



Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano XVCI 24/2 a 2/3/2026 - Nº 6457 - www.bancariosrio.org.br



PERIGO ULTRALIBERAL

Lição vinda da Argentina

Jornada de 12 horas e retirada de direitos mostra riscos da extrema direita também para trabalhadores no Brasil

A Argentina enfrenta a maior greve geral de sua história contra a reforma trabalhista imposta pelo governo de extrema direita e ultraliberal de Javier Milei que retira direitos dos trabalhadores. A proposta já foi aprovada na Câmara dos Deputados e segue em análise no Senado argentino. A população atendeu à convocação da Confederação Geral do Trabalho (CGT) e parou o país. A adesão ultrapassa 90% em todo o país segundo reconhece a própria imprensa internacional. A Greve Geral impactou de imediato na aviação. A Aerolíneas Argentinas cancelou 255 voos, afetando cerca de 31 mil passageiros e com impacto econômico estimado em US\$ 3 milhões. No Brasil, ao menos 62 voos foram suspensos entre chegadas e partidas nos aeroportos do Galeão, no Rio, e de Guarulhos, em São Paulo. Além dos aeroportos, a greve paralisou trens e metrô, fechou bancos e reduziu a atividade comercial e produtiva. Até jogos da Liga Profissional de Futebol também

VOCÊ QUER ISSO PARA O BRASIL?

Direitos que a extrema direita quer extinguir na Argentina

- Jornada de trabalho: elevação de 8 para 12 horas por dia sem horas extras
- Fragmentação das férias com períodos mínimos de sete dias, conforme determinação do empregador
- Ampliação do período de experiência para até 12 meses (um ano) com indenizações reduzidas
- Redução das indenizações por Licença Médica do trabalhador
- Restrições ao Direito de Greve
- Redução das indenizações por demissão: pagas em 12 vezes e sem 13º
- Fim das negociações coletivas

foram suspensos.

ELEITORES ARREPENDIDOS

Há diversos relatos de trabalhadores que votaram em Milei mas admitem terem se arrependido e aderiram ao movimento grevista organizado pelos sindicatos, afetando comércio, indústria e serviços. Mas o arre-

pendimento pode ser tardio e os direitos perdidos, irreversíveis pelo menos até uma nova eleição. E reverter perdas de direitos de projetos aprovados é sempre tarefa difícil. Vide o Brasil que não reverteu a reforma trabalhista de Michel Temer.

Se aprovado o projeto da extrema direita argentina, além de elevar a jornada para 12 horas

sem pagamento de horas extras e fragmentar as férias, a proposta extingue diversos direitos trabalhistas (confira no quadro).

LIÇÃO PARA OS BRASILEIROS

A Greve Geral na Argentina deixa duas lições importantes aos brasileiros: eleger a extrema direita é a certeza de ataques aos direitos trabalhistas, o que torna fundamental em 2026 eleger um presidente comprometido com a pauta da classe trabalhadora, que passa pela reeleição do presidente Lula e de parlamentares que também defendem os interesses e projetos populares. Se a extrema-direita voltar ao poder no Brasil o ataque aos direitos dos trabalhadores não será diferente do caso argentino. É bom lembrar que Milei é aliado da família Bolsonaro.

A segunda lição é a importância da organização da população em sindicatos e entidades do movimento social para defender empregos e direitos coletivos.

REFORMA TRABALHISTA NA ARGENTINA

Jornada de 12h e Greve Geral

Na Argentina, a extrema direita eleva a jornada para 12 horas diárias sem horas extras, fragmenta férias, restringe greves e põe fim às negociações coletivas. No Brasil, trabalhadores vão dizer que projeto querem para o país nas eleições de 2026



WHORKSHOP

Alterações na Anbima



A Secretaria de Formação do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro convida bancários e bancárias para um encontro virtual no dia 4 de março, às 19h, em que serão detalhadas as alterações nas certificações da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Para se inscrever basta apontar o seu celular para o QR Code acima.

COPA BANCÁRIA
Última semana para inscrição

As equipes da Copa Bancária 2026 têm até esta sexta-feira (27/2) para confirmar a inscrição e o envio da relação das equipes. Não deverá acontecer prorrogação do prazo.

PLR é conquista da categoria

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) não é uma concessão dos bancos, mas uma conquista dos trabalhadores, através da organização do movimento sindical. Este direito foi formalmente instituído no Brasil em 29 de dezembro de 1994, por meio de Medida Provisória durante o governo de Itamar Franco, atendendo a uma reivindicação das centrais sindicais. A data da segunda parcela da PLR já foi confirmada pelos seguintes bancos: Itaú (27/2); Bradesco (27/2); Santander (27/2); Banco do Brasil (3/3); Mercantil (4/3); Safra (25/2). A Caixa Econômica Federal ainda não divulgou seu balanço para definir valores e data da participação nos lucros

BANCO DO BRASIL

Que rei sou eu?

Mais uma vez o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro enfrenta problemas na agência Estilo Candelária, do Banco do Brasil. Dirigentes sindicais, que são funcionários do BB, foram impedidos pelo gerente geral de ter contato com os demais bancários, na última segunda-feira, 23 de fevereiro.

“O que teme, afinal, a administração da agência? O Sindicato tem o acesso aos funcionários previsto em nossas convenções, que garante acesso dos dirigentes sindicais aos locais de trabalho para contato com os bancários, visando o exercício de suas atividades, sem prejuízo do funcionamento das agências e departamentos”, disse o diretor executivo de Ramo Financeiro Julio Cesar Castro, lembrando que a entidade já está tomando as medidas cabíveis sobre a prática anti-sindical nas dependências da unidade.



Sindicato reafirma apoio às chapas 2 e 55 ‘Cassi para os Associados’

A Cassi é mais do que um plano de saúde. Ela é cuidado, solidariedade e compromisso com quem construiu e constrói o Banco do Brasil todos os dias. As chapas Cassi para os Associados - Chapa 2 (Diretoria e Conselho Deliberativo) e Chapa 55 (Conselho Fiscal) nascem desse compromisso e têm o apoio da maioria da direção do Sindicato.

“Luciana Bagno, nossa candidata a diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, além de ser a única mulher candidata ao cargo é colega da ativa. Nesse momento em que os funcionários do BB estão sofrendo bastante com metas abusivas, assédio moral e frequentes reestruturações levando a um adoecimento cada vez mais frequente, consideramos que ter nessa diretoria uma colega da ativa é fundamental”, explica o diretor de Bancos Públicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e



membro da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB), Alexandre Batista. O dirigente sindical lembra ainda que essa diretoria é responsável pelas CliniCassis, principais responsáveis pela APS e ESF, bem como pela execução dos exames periódicos, homologação de atestados e licenças de saúde, ou seja, pela relação entre funcionário e banco. “A

compreensão de uma colega da ativa dessa realidade é mais do que nunca fundamental”, acrescenta Alexandre.

ATIVA E APOSENTADOS

As Chapas Cassi para Associados - 2 e 55 - contam com colegas aposentados e da ativa, que fazem parte de Conselho de Usuários e, portanto, acompanham cada demanda, cada reclamação, mas também cada elogio, estão portanto, capacitados para apontar caminhos, buscar soluções inovadoras na busca de uma Cassi mais forte e eficiente.

O Sindicato reafirma: se o funcionalismo do BB também quer a frente da Cassi uma gestão responsável, transparente e comprometida com a qualidade do atendimento, a sustentabilidade do plano e o respeito a quem ajuda a construir essa história, vote de 13 a 23 de março - Cassi para Associados - Chapas 2 e 55.

NA LUTA COM VOCÊ

Protestos do Sindicato vão continuar contra demissões no Itaú e Bradesco

Dirigentes sindicais denunciam assédio moral e adoecimento dos bancários em atividades na Barra da Tijuca e Rocha Miranda

Foto: Nando Neves

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro anunciou que, passado a folia do carnaval, os protestos contra o fechamento de agências, demissões e adoecimento de bancários nos bancos privados vão continuar ainda com mais intensidade. Na terça-feira (10/2) teve mais uma manifestação contra a exploração da categoria no Bradesco. Desta vez, a atividade ocorreu na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade, na agência 1075, localizada na Avenida Ministro Ivan Lins, 300.

DISPENSAS NÃO PARAM

O Bradesco é o segundo banco privado mais lucrativo do Brasil. Em 2025, a instituição registrou lucro de R\$ 24,6 bilhões, alta de 26,1%, ficando atrás apenas do Itaú, que, no mesmo período, obteve lucro líquido de R\$ 46,8 bilhões, crescimento de 13,1% em 12 meses. Apesar do aumento dos lucros, garantido pelo trabalho dos funcionários, o banco mantém a política de demissões. Somente no ano passado, 2.092 trabalhadores foram dispensados em todo o país, sendo 351 na cidade do Rio de Janeiro. “Com tantas demissões, o que sobra é mais sobrecarga de trabalho e assédio moral para cumprir metas. O Sindicato vai intensificar os protestos, denunciando o descaso do Bradesco com os usuários que são desrespeitados e com os funcio-

nários, que estão sobrecarregados”, destacou o diretor do Sindicato e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

DESRESPEITO À JORNADA

Além de dispensar trabalhadores, extinguir agências físicas e contribuir para o adoecimento dos bancários, o Bradesco desrespeita a jornada de seis horas, uma conquista histórica da categoria. “Há denúncias de que a regional Rio Oeste obriga os funcionários a permanecerem após o expediente para cumprir metas praticamente inatingíveis. No último dia 30 de janeiro, por exemplo, empregados ficaram após às 20 horas por causa de uma campanha de venda de consórcio. É um total desrespeito, com exploração e ameaças aos bancários. Estamos acompanhando de perto e cobrando do Bradesco que essas práticas sejam abolidas”, afirmou o diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz.

DENUNCIE AO SINDICATO

Por problemas técnicos da operadora Vivo, o telefone de emergência para denúncias é temporariamente o (21) 3082-3932. Após retomar à normalidade, os bancários poderão ligar para (21) 2103-4124 (Bancos Privados) e (21) 2103-4122 ou 2103-4123 no caso de bancos públicos.



O Sindicato protestou contra demissões e adoecimento da categoria no Bradesco, na Avenida Ministro Ivan Lins, na Barra da Tijuca

No Itaú, Sindicato fiscaliza agências

Em meio ao processo de mobilização e denúncia contra o fechamento de agências e demissões no Itaú, as diretoras do Sindicato, Cida Cruz e Maria Izabel Menezes, esta, uma das coordenadoras da Comissão de Organização dos Empregados (COE), estiveram na única unidade que permaneceu aberta em Rocha Miranda. O enxugamento da rede está sendo imposto pelo banco, mesmo diante de um lucro recorde estratosférico de mais de R\$ 46 bilhões no ano passado, um crescimento de 13,1% em relação a 2024. Em 2025, a holding Itaú Unibanco encerrou o ano com 82.693 empregados no Brasil, após o fechamento

de 3.535 postos de trabalho em doze meses, sendo 916 apenas no último trimestre. No mesmo período, o banco fechou 319 agências físicas, enquanto a base de clientes cresceu em 1,8 milhão, totalizando mais de 100 milhões de clientes ao final de dezembro.

“Percebemos neste processo, nas agências que ficaram – e isto se repete em todas as regiões que visitamos – a sobrecarga de trabalho aumentar. Ainda mais porque o perfil dos clientes das unidades de varejo não coincide com as metas inalcançáveis exigidas”, argumentou Maria Izabel. Outras agências serão visitadas pelo Sindicato.

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato reintegra mais dois bancários no Bradesco

O trabalho conjunto do Departamento Jurídico e da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro garantiu mais duas reintegrações na Justiça Trabalhista, contra demissões irregulares impostas pelo Bradesco: Júlio Cesar Oliveira dos Reis e Lindomar Gomes dos Prazeres. No primeiro caso, o advogado responsável pelo caso foi André Henrique e no processo de Lindomar, a advogada Ana Paula ficou a frente do processo de reintegração, ambos do Sindicato e da AJS. Mais detalhes das reintegrações você confere em nosso site: www.bancariosrio.org.br.



Julio Cesar, entre os diretores do Jurídico, Dênia Faria de Almeida e da Saúde, Edelson Figueiredo. Lindomar Gomes (foto à direita) com a advogada do Sindicato, Ana Paula e Edelson





O Bloco dos Bancários arrastou muitos foliões em um carnaval marcado por alegria e segurança. O diretor de Cultura Gilberto Leal (acima) celebrou o êxito da folia organizada pelo Sindicato

AGORA É CAMPANHA SALARIAL Foi um carnaval inesquecível

O Bloco dos Bancários Vestiu Uma Camisinha Listrada e Saiu Por Aí desfilou no Centro do Rio, na sexta-feira (13/2), arrastando uma multidão e reafirmando sua tradição no Carnaval carioca. Além da tradicional crítica bem-humorada aos bancos - contra as demissões, o assédio moral e os juros altos -, a agremiação também levou para a avenida uma sátira ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, acusado pelos foliões de ameaçar nações com o uso da força militar para se apropriar de petróleo e terras raras alheias. O diretor do Sindicato Laércio Pereira entrou na brincadeira com a fantasia bem-humorada do autoritário presidente americano.

MISSÃO CUMPRIDA

O diretor executivo da Secretaria de Cultura do Sindicato, Gilberto Leal, comemorou o sucesso do desfile. “Mais uma vez, a categoria se divertiu com alegria e segurança e cumprimos a missão de manter a tradição do nosso Bloco dos Bancários”, afirmou.

A CRIANÇADE TEVE VEZ

No sábado (14), foi a vez da criança se divertir na Sede Campestre, com o Bloquinho Infantil e recreação. “Foram momentos de descontração para toda a família bancária. Mas, após a folia, é bom ressaltar a importância de que todos os bancários e bancárias sindicalizados nos ajudem, associando seus colegas, para fortalecermos a luta em defesa dos direitos e do emprego. Vale lembrar que este ano temos campanha salarial”, completou Gilberto.



Com a tradicional crítica política bem-humorada, o bloco da categoria criticou os bancos pelos juros altos e pela exploração dos bancários. O diretor do Sindicato Laércio Pereiraveio fantasiado de Donald Trump, em crítica ao presidente dos EUA



A criança também teve vez, com o Bloquinho Infantil e recreação na Sede Campestre